

Interprofissionalidade e produção de materiais educativos durante a quarentena: relato de experiência

Autores (as): Natalia Cassol Bolzan (natalia_cassol@hotmail.com), Andrielly Estivalet Pinheiro, Débora Pase Ferrari, Marcélli Osório Dall’Asta, Odaiza Mena, Victoria dos Santos Stringuini

Orientadores (as): Jonas Aléxis Skupien, Karine Cáceres Machado
Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde Interprofissionalidade – Universidade Francisca
(PET-SAÚDE/UFN)

Palavras-chave: Atenção integral à saúde; Comunicação; Multiprofissional; Redes sociais.

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) foi criado com objetivo de estabelecer uma integração entre o ensino-serviço-comunidade, por meio do qual os discentes terão a oportunidade de serem inseridos em campo prático e vivenciar a prática profissional e as especificidades do trabalho em saúde. Este, procura realizar o que é preconizado nas diretrizes para o exercício profissional no Sistema Único de Saúde (SUS) e nas diretrizes para a formação dos profissionais da saúde, buscando profissionais qualificados e aptos para um trabalho qualificado. Busca incentivar a formação de grupos de aprendizagem no âmbito da Estratégia de Saúde da Família (ESF), através da interação em trabalho interdisciplinar e multiprofissional entre os estudantes, sendo uma iniciativa para fortalecer a integração entre ensino-serviço-comunidade na saúde coletiva (SOBRINHO *et al.*, 2011). Este trabalho abordará a experiência de acadêmicas bolsistas do PET-Saúde, como está sendo trabalhar a interprofissionalidade à distância, quais ferramentas estão sendo utilizadas, a comunicação e as produções durante a quarentena. Como o programa é direcionado à Atenção Primária à Saúde (APS), as bolsistas tiveram que se distanciar dos locais de preceptoría por conta da segurança e devido a elevada demanda dos preceptores.

Problemática: Como realizar o trabalho interprofissional e as atividades no PET-Saúde durante a quarentena?

Justificativa: Justifica-se por ser de extrema importância compartilhar com o público as dificuldades e soluções apresentadas pelos integrantes do PET-Saúde no trabalho interprofissional e como organizaram suas atividades durante a quarentena.

Metodologia: Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, cujas vivências estão sendo realizadas como atividade de ensino e extensão no programa PET-Saúde durante a quarentena, no primeiro semestre do ano de 2020, sob orientação dos tutores do referido programa.

Resultados e discussões: Os principais meios de comunicações utilizados são as plataformas unificada de comunicação (TEAMS), programa de vídeo conferência (ZOOM Meetings) e aplicativos (WhatsApp e Instagram). Em um dos aplicativos as bolsistas possuem um grupo junto dos tutores e preceptores. Neste local é onde se realiza as discussões, trocas de ideias e os retornos das intervenções realizadas. Demonstra-se importante pois traz a criação de vínculo entre o grupo e as tomadas de decisões. Sempre é levado em consideração a opinião de todos envolvidos ao decidir as produções, as ideias que surgem, o que será incluído ou excluído, principalmente nesse momento onde a comunicação pode ser falha por ser pelas redes sociais. Pelo menos duas vezes no mês é realizado chamadas de vídeo, onde é discutido os projetos e ações pontuais a serem desenvolvidas. Deve ser levado em consideração a demanda que cada bolsista traz, pois como os outros grupos PET-Saúde, as bolsistas são de diferentes áreas da saúde. Neste grupo, estas são das respectivas áreas: enfermagem, odontologia, fisioterapia, nutrição, psicologia e terapia ocupacional. Isso contribui para uma discussão e desenvolvimento

de ações que abordem todos os âmbitos relacionados à saúde da população, pois é adicionado a particularidade e conhecimento de cada área. Para a produção dos materiais durante a quarentena, primeiramente as bolsistas expõem suas ideias ao grupo, depois é decidido quais tópicos devem ser abordados e a proposta é apresentada aos tutores e preceptores. É realizado um debate entre todos os integrantes do grupo, chegando a uma ideia final, onde as bolsistas dividem os temas e realizam as atividades virtuais. Ressalta-se que ao término de cada atividade, as bolsistas revisam os temas entre si, colocando suas opiniões e concluindo o material. Os preceptores e tutores também possuem acesso à produção e fazem suas considerações. A APS é conhecida como a porta de entrada e preferencial à população usuária do SUS. É caracterizada por ser um conjunto de ações no âmbito coletivo e individual, executadas por equipes multiprofissionais, visando à proteção e promoção da saúde, reabilitação, diagnóstico, manutenção e tratamento à saúde e prevenção de agravos (BRASIL, 2012). Uma dessas produções durante a quarentena, foi a criação de “posts” nas redes sociais que o PET-Saúde local possui, visando a promoção e prevenção à saúde da população abrangente. Com base na demanda que os preceptores trouxeram às bolsistas durante uma reunião, realizou-se um material educativo em formato de imagens com orientações à saúde da população durante a quarentena, onde cada área conseguiu abordar suas orientações de maneira interprofissional. Estes “posts” se subdividiram em: interação social – como lidar com as crianças, reorganização familiar, contato com os amigos; cuidados com a saúde – saúde odontológica, trabalho e sono durante a quarentena; e por último, cuidados com a rotina – alimentação, explorar novos hobbies e exercícios físicos. Outra maneira que as bolsistas encontraram de trabalhar em conjunto foi a realização de leituras e discussões de artigos, de forma online, junto aos tutores e preceptores, o que não só agregou para a construção, mas também foi uma nova maneira de se reinventarem frente a situação complicada de quarentena. Uma das principais dificuldades que se destacam nesse momento de pandemia foi a fragilidade na comunicação, por informações incompletas ou que não chegaram à todos. Porém, vale ressaltar que se pode tirar benefícios de todas as situações para melhorar enquanto indivíduo, subgrupo e ainda mais como grupo PET. Outra dificuldade encontrada foi dos tutores quanto às tecnologias, onde não sabiam como produzir os “posts” para divulgação. Já as soluções e pontos positivos destacados são os vínculos entre os integrantes do grupo, o que facilita a tomada de decisões frente às situações apresentadas. Ressalta-se a importância da criação dos materiais educativos, pois levaram a população orientações diferentes de prevenções ao COVID-19, e sim, cuidados para uma saúde integral. Quanto à dificuldade dos tutores, as bolsistas se disponibilizaram a ensinar e trocar informações referentes às tecnologias.

Conclusão: Conclui-se então, que além de ser pontuado as fragilidades encontradas durante a quarentena, também destacou-se as superações, permitindo que cada integrante do PET-Saúde se reinvente e possa avaliar como pode melhorar diante desta situação. Uma boa relação e o vínculo fazem grande diferença na hora de trabalhar, principalmente quando se trata de interprofissionalidade. Têm-se competências diferentes entre as áreas da saúde, que se bem articuladas e alinhadas ao mesmo objetivo, podem ser potencializadas e trazer um resultado benéfico.

REFERÊNCIAS

SOBRINHO, T. A. O. *et al.* Integração Acadêmica e Multiprofissional no PET-Saúde: Experiências e Desafios. **Revista da ABENO**, João Pessoa. v. 11., n. 1. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.